

Zélia obtém apoio alemão para negociação com o FMI

GRAÇA MAGALHÃES-RUETHER
Correspondente

BONN — Nos encontros que teve ontem com o Ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Helmut Haussmann, e com o Vice-Ministro da Fazenda, Friedrich Voss, a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, conseguiu todo o apoio para as próximas negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Clube de Paris, que deverão ocorrer nos próximos dois meses. Os representantes do Governo alemão vão defender a posição do Brasil junto aos dois organismos.

O Governo alemão também vai investir 250 milhões de marcos (Cr\$ 9,8 bilhões ao câmbio comercial) num programa piloto de proteção da Amazônia. A informação foi dada pelo Ministro da Cooperação Econômica, Jürgen Warnke, logo depois de um encontro com a Ministra brasileira. Warnke, que visita o Brasil a partir de amanhã, elogiou a política econômica brasileira, lembrando que o atual Governo é um pioneiro em ecologia.

O dia começou cedo para a comitiva brasileira. O encontro com Helmut Haussmann, marcado para as

10h, foi transformado em um café da manhã no Ministério da Economia às 7h45m. Acompanhada pelo Embaixador João Carlos Pessoa Fragonese e seus assessores mais próximos, Zélia fez uma exposição sobre o novo programa econômico, mostrando que o ponto forte era o combate à inflação, que já baixou a 10% ao mês.

Porém, as palavras-chaves para o alemão foram as promessas da Ministra brasileira sobre a reforma da lei da informática e de patentes. Trata-se de um ponto crucial das relações entre os dois países, porque, no caso de patentes, a lei impede as firmas alemãs sediadas no Brasil — por exemplo, as da indústria farmacêutica — de enviarem royalties às suas matrizes.

Entusiasmado ao saber que tais temas já haviam deixado de ser tabus para os brasileiros, Helmut Haussmann, do Partido Liberal-Democrata (FDP), comentou sobre a Ministra:

— É uma autêntica economista de mercado.

Ele lembrou que nesse contexto a Alemanha continuará vendo o Brasil como um bom lugar para investimentos, mesmo com a reunificação do país e os altos custos que ela significa.

Privatização será aberta a estrangeiros

A Ministra Zélia Cardoso de Mello anunciou que já nos próximos dois meses as primeiras empresas estatais brasileiras serão colocadas à venda. Os estrangeiros poderão participar, acrescentou a Ministra, seja com dinheiro novo ou através de conversão da dívida, mas adquirindo um limite de até 40%, de acordo com a lei que foi aprovada pelo Congresso.

A conversa de ontem com Zélia Cardoso de Mello foi para o Ministro de Cooperação Econômica alemão, Jürgen Warnke, uma preparação para o encontro que ele terá amanhã, em Brasília, com o Presidente Fernando Collor. Warnke embarca hoje no aeroporto de Frankfurt em um avião da Luftwaffe (Força Aérea) e o seu primeiro encontro será com o Presidente. Ele vai expor em Brasília os planos do seu Ministério, de ajuda para salvar a floresta amazônica e também para a resolução de outros problemas ecológicos.

Os US\$ 147 milhões iniciais já liberados serão fornecidos num período de três anos. A decisão do empréstimo foi tomada pelo próprio Primei-

ro-Ministro Helmut Kohl, que foi, nos encontros de cúpula dos sete grandes, em Houston, e do Mercado Comum Europeu, em Dublin, um dos iniciadores de um programa piloto para a proteção das florestas brasileiras.

As metas principais de aplicação da atual verba são, segundo Warnke, a ampliação das zonas florestais ainda existentes — não só na Amazônia, mas também em outras regiões, como a mata atlântica de São Paulo — desenvolvimento de programas de exploração econômica da floresta dentro de critérios ecológicos, dando atenção especial aos índios e seringueiros e apoio tecnológico e financeiro às organizações ecológicas brasileiras estatais e privadas.

— Toda a cooperação econômica dos anos 90 tem como ponto central a proteção global do meio ambiente. A ecologia tem um alto preço, mas é absolutamente indispensável, para os países em desenvolvimento e para nós. E a nossa responsabilidade, hoje, manter um meio ambiente digno de vida para os nossos filhos — disse o Ministro alemão.